

COMISSÃO DE TURISMO E DESPORTO - CTD

REQUERIMENTO Nº _____ DE 2006

(Do Sr. Carlos Eduardo Cadoca)

Requer, com base no artigo 24, inciso III do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de Audiência Pública conjunta com a Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio e a Comissão de Viação e Transportes, com vistas a discutir soluções para os problemas atualmente enfrentados pela Viação Aérea Rio-Grandense – VARIG.

Senhor Presidente:

Requeiro, nos termos do artigo 24, inciso III do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de Audiência Pública em conjunto com as Comissões de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio e de Viação e Transportes, com o objetivo de discutir soluções para os problemas atualmente enfrentados pela Viação Aérea Rio-Grandense – VARIG.



5E00BB8C26

Com vistas a promover uma robusta discussão acerca do tema, entendo ser necessário convidar:

- a Ministra-Chefe da Casa Civil, Sra. Dilma Rousseff;
- o Ministro do Turismo, Sr. Walfrido dos Mares Guia;
- o presidente da Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC, Sr. Milton Zuanazzi;
- o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Sr. Demian Fiocca;
- o presidente da VARIG, Sr. Marcelo Bottini;
- o presidente do Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias (SNEA); Sr. George Ermakoff;
- a presidente do Sindicato Nacional dos Aeroviários, Sra. Selma Balbino; e
- o coordenador dos Trabalhadores da VARIG, Sr. Marcelo Bottini.

Encontrar uma saída para VARIG não é uma questão meramente econômica. Além de proteger os empregos de aproximadamente 10 mil funcionários diretos, manter as suas operações significa preservar um símbolo do país, fundado há quase 80 anos.

A audiência ora proposta, permitirá aos integrantes das três comissões permanentes ouvir e analisar os argumentos de autoridades e dos representantes do setor, da viação e dos trabalhadores. Abrirá ainda, um canal de debates, por onde daremos a nossa contribuição.

A VARIG tem solução. Porém, o sucesso do seu plano emergencial de recuperação depende da colaboração dos principais fornecedores da empresa. Entre os principais, encontram-se a BR distribuidora e a INFRAERO. Em outras palavras, o Governo é uma das partes responsáveis pela manutenção das atividades da VARIG. Por isso, sua participação nesse processo é fundamental.

Auxiliar empresa privada não seria nenhuma novidade no Brasil. Nem no mundo. A ajuda governamental ao sistema financeiro do país, ocorrida em 1995 (PROER), é um exemplo. No mundo, vale citar o caso da Alemanha, que ajudou



a Lufthansa a comprar a Swissair abalada pela crise causada pelo atentado de 11 de setembro. Algo semelhante aconteceu nos EUA, que auxiliaram todas as empresas aéreas daquele país e na Inglaterra da British Airways.

Ao permitir que a VARIG encerre as suas atividades, a demanda interna seria atendida pelas outras empresas. Porém, perderíamos espaço nas rotas internacionais, uma vez que as outras empresas brasileiras não têm capacidade imediata de assumir tais trechos. Como resultado, abriríamos mão desse mercado em prol de empresas estrangeiras. Além de postos de trabalho, perderíamos divisas e um canal de propaganda brasileira no exterior.

Com base no exposto, julgo necessário e urgente promovermos nesta Casa, um amplo debate em que estejam presentes autoridades governamentais de peso, como a Ministra-Chefe da Casa Civil e o Ministro do Turismo. Precisamos estar mais próximos das discussões e ajudar não somente a VARIG, mas também seus fornecedores, funcionários, clientes e todo o setor aeroviário.

Sala das Sessões, em de de 2006.

Carlos Eduardo Cadoca
Deputado Federal



5E00BB8C26